

FORMAÇÃO CONTINUADA EM LÍNGUA PORTUGUESA

ROTEIRO DE ATIVIDADES

1ª SÉRIE

4º BIMESTRE

AUTORIA

DEBORA REGINA PEREIRA DA SILVA

Rio de Janeiro

2012

TEXTO GERADOR I

O Texto Gerador I trata de uma questão relacionada ao público jovem: o uso das drogas. A partir dele, serão propostas uma atividade de *Leitura* e uma de *Uso da língua*.

A droga envolve pais e filhos.

Os jovens brasileiros estão usando drogas cada vez mais cedo. Segundo os especialistas, a iniciação hoje ocorre entre os 12 e 13 anos. O primeiro passo nessa direção pode acontecer aos 11 anos, idade em que eles começam a provar bebidas alcoólicas. “Tudo hoje é mais precoce, da iniciação sexual ao uso de drogas”, constata Ilana Pinsky, psicóloga e pesquisadora da Unidade de Pesquisas de Álcool e Drogas (Uniad), da Universidade Federal de São Paulo. Embora o uso de drogas não tenha o tom de contestação dos anos 60 e 70, ainda é visto como um comportamento adulto. “Eles se sentem transgredindo, correndo riscos, mudando de fase,” diz a psicóloga”.

Além de experimentar muito cedo, os adolescentes também estão consumindo mais. Entre 2007 e 2012, quadruplicou o número de jovens que fumavam maconha mais de seis vezes por mês. É o que aponta estudo do Centro Brasileiro de Informação sobre Drogas Psicotrópicas (Cebid), realizado com 15 mil estudantes de 1o e 2o graus em dez capitais. “O adolescente tem menos defesas biológicas, seu organismo ainda está em formação. Quanto mais cedo começam a usar, maior é o risco de dependência”, diz o psicólogo Içami Tiba, especialista em jovens.

Muitos pais, ao se deparar com um caso de drogas em casa, chegam aos consultórios com a ideia de que o melhor é internar o filho. Mas os especialistas dizem que internação é um recurso extremo e estudos científicos mostram que 85% dos casos são tratados sem necessidade de internação. As clínicas de desintoxicação são indicadas para dependentes que tenham algum problema mental ou psíquico associado, ou quando existe risco de suicídio. Vale também para os casos em que já se tentou de tudo, sem respostas.

Duas famílias que passaram por essa fase difícil contam como superaram o choque inicial e decidiram partir para a ação. Quando o adolescente se torna um viciado, os familiares são considerados co-dependentes. Na maioria dos casos, os pais se sentem culpados e perdidos. Eles também precisam de ajuda.

Fonte: <http://super.abril.com.br/tecnologia/internet-esconde-voce-647363.shtml>

ATIVIDADE DE LEITURA

QUESTÃO 1

Em relação ao tratamento da informação nessa reportagem pode-se dizer que se trata do “*contar de uma história*”, segundo um ângulo escolhido pelo jornalista que a investigou. Feita a investigação, o jornalista parte dos fatos e constrói uma história integrando citações dos personagens que nela participam e/ou citações de documentos importantes para a validação e comprovação dos fatos apresentados. Enfim, faça um resumo da idéia principal e da problemática apresentada no texto, com mínimo de cinco linhas.

Habilidade trabalhada

Compreender o tratamento da informação na reportagem e na entrevista.

Resposta comentada

Nesta atividade, o aluno deverá redigir um parágrafo ao menos, mostrando que consegue sintetizar as informações tratadas na reportagem, redigindo de forma dissertativa partir do gênero da reportagem. Tendo o entendimento inicial da situação com a ajuda da reportagem, mas sintetizando de forma dissertativa. Com isso, verificamos que as mesmas informações podem ser repassadas através de gêneros diversos e tipos textuais.

ATIVIDADES DE USO DA LÍNGUA

QUESTÃO 2

Podemos dizer que o texto gerador I é uma reportagem de “citação”, porque é entendida como uma forma de entrevista jornalística. Ou seja, uma reportagem em que se alterna a escrita de palavras do seu autor com citações textuais de personagens interrogadas, cabendo as descrições e as narrações ao jornalista autor do texto. Com isso, retire do texto um exemplo de discurso direto e outro de discurso indireto.

Habilidade trabalhada

Reconhecer as formas de reportar uma fala pelo uso dos discursos direto e indireto.

Resposta comentada

Nesta questão é bem visível a presença dos discursos diretos e indiretos, justamente porque é apresentada a opinião dos participantes da reportagem pelo autor de forma transcrita e não retextualizada. Com isso, no momento do texto em que o autor enfatiza “*Eles se sentem transgredindo, correndo riscos, mudando de fase*”, diz a psicóloga; é prova de discurso direto clara, bem como o trecho Mas os especialistas dizem que internação é um recurso extremo e ..., o qual também é exemplo claro de discurso indireto.

TEXTO GERADOR II

O Texto Gerador II aborda o setor industrial brasileiro. A partir dele, serão trabalhadas uma questão de *Leitura* e uma de *Uso da Língua*.

Por que as empresas querem ser Toyota?

Por: Cleide Silva

Até hospitais já seguem o modelo de produção que levantou a montadora.

A trajetória da Toyota, hoje a mais rentável montadora e prestes a ser a número um em produção mundial, inspira número cada vez maior de empresas a copiarem seus métodos, que pregam a produção enxuta e defeito zero nos produtos.

Do ramo automotivo ao de alimentos, passando pela prestação de serviços e até hospitais, há uma corrida ao TPS (sigla em inglês para Sistema de Produção Toyota). Essa filosofia de trabalho ajudará a companhia japonesa a pôr fim, provavelmente este ano, ao reinado de mais de sete décadas da General Motors no topo das maiores fabricantes de veículos.

Admirada e invejada no ramo automotivo, a Toyota registrou lucro recorde no ano passado, quando suas rivais GM e Ford acumularam altos prejuízos. A companhia que está pronta para bater a produção de 9 milhões de veículos de 2011 inspira o mundo industrial. Uma das mais recentes empresas a se render ao 'toyotismo' é a Danone, fabricante de iogurtes, requeijão, leite e achocolatados.

“Neste primeiro semestre vamos trabalhar na formação de pessoas chaves da área industrial, que depois vão treinar os demais funcionários”, informa Ronaldo Balloni, gerente-geral da Danone do Brasil. Adotar o método Toyota foi uma orientação da matriz francesa. O grupo já tinha metodologia de melhora de produtividade focada em algumas áreas, mas o TPS tem a vantagem de “trabalhar a cadeia de valor inteira, do fornecedor até o cliente

Fonte: <http://leanconstruction.wordpress.com>

ATIVIDADE DE LEITURA

QUESTÃO 3

A reportagem, geralmente, possui uma estrutura textual com **título, lead e corpo**. Sendo o lead um acréscimo da ideia apresentada no título e sendo o corpo o próprio texto em si, explique qual é a relação de complementação entre o título e o lead.

Habilidade trabalhada

Identificar os elementos estruturais presentes na reportagem, bem como a relação de complementação das ideias presentes nesses elementos.

Resposta comentada

A reportagem “*Porque as empresas querem ser Toyota?*” tem um entrosamento nítido entre os elementos que a compõem, já que o lead responde ao título e o corpo apenas justifica com mais fatos o porquê das empresas seguirem o modelo de sucesso da Toyota.

ATIVIDADE DE USO DA LÍNGUA

QUESTÃO 4

Quase sempre o repórter apresenta a sua opinião em suas reportagens, já que é difícil alguém escrever sobre o que não lhe interessa ou sobre o que não considera necessário para repassar aos seus leitores. Enfim, há verbos no particípio relacionados à Toyota e que marcam nitidamente a opinião do autor. Além disso, também há um neologismo no texto, prova de admiração do repórter pela empresa protagonista do texto. Apresente-os, por gentileza.

Habilidade trabalhada

Identificar marcas linguísticas de impessoalidade, opinião e generalização.

Resposta comentada

Aqui o aluno terá de perceber que quando o autor informa que a Toyota é **admirada** e **invejada**, além de criar a palavra **toyotismo**, ele expressa sua admiração pela companhia automobilística. Logicamente, quando as empresas copiam seu modelo de gestão, o fazem porque está dando certo, mas dizer que é por admiração ou por inveja, é marca de impessoalidade e opinião do autor do texto.

TEXTO GERADOR III

O Texto Gerador III trata de um tema que deve ser amplamente discutido por toda a sociedade escolar: o trabalho do professor, que faz toda a diferença. A partir dele, serão trabalhadas uma atividade de *Leitura* e uma de *Uso da língua*.

Seu professor merece passar de ano?

A avaliação do corpo docente é um processo cada vez mais presente nas instituições. Veja como ela pode ajudar a melhorar o desempenho da sua equipe

Por Josiane Benedet

Quando chega o fim do ano letivo a cena é sempre a mesma. Aquela correria com festa de encerramento, matrícula, organização do amigo-secreto, orçamento daquela reforma que a escola tanto precisa, além do fechamento de notas dos alunos. Também é nesse momento que os professores e coordenadores reúnem-se para analisar a situação de determinados estudantes que, por algum motivo, não conseguiram alcançar a média. É nessa hora que tudo o que o aluno fez durante o ano será colocado em pauta para o conselho decidir se ele merece ou não ser aprovado. E o professor, será que ele está apto a passar de ano? Como saber se ele está correspondendo às expectativas da escola e dele mesmo? Como medir o desempenho da equipe? De nada adianta a escola ter todos os recursos de última geração se a equipe não estiver adequada à proposta, afinal, o que faz a diferença na instituição é o nível de competência dos professores. A avaliação do corpo docente não precisa ser vista pelos educadores como um “paredão da morte”, na qual o diretor chama um a um e aponta as dificuldades e erros cometidos durante o ano letivo. A avaliação de desempenho dos profissionais da educação deve ser encarada como um termômetro que indica os pontos em que o professor está bom e no qual tem de melhorar. Na opinião da diretora do Colégio Pitágoras – unidade Jardim – Maria José Pereira Castro, a avaliação deve representar uma oportunidade de melhora e não uma ameaça, por isso deve ser constante, durante o ano todo, e não apenas no encerramento do ano letivo.

Por onde começar?

Elaborar um método de avaliação do corpo docente não tem segredo, mas para isso também não existe uma receita. Cada instituição, dentro da sua metodologia, deve fazer um levantamento do que deseja avaliar e, com base nesses dados, fazer uma espécie de questionário.

Professor... o alvo

Antes de tudo, é importante deixar claro para o docente que a avaliação não vai resultar em uma lista de demissões no final do ano; que o objetivo é ter um retorno sobre o trabalho desenvolvido. Para o palestrante e autor de livros didáticos Paulo Sérgio Bedaque Sanches, o professor precisa aceitar-se como alguém passível de avaliação porque está servindo pessoas. Ainda na opinião de Bedaque, o educador não pode ser colocado em um ranking no qual existe o melhor e o pior, mas analisado individualmente, de forma clara. É algo que será visto apenas pela equipe da coordenação e o educador. “O que deve ser avaliado é o trabalho e não a pessoa. Se o processo for transparente o professor não vai sentir-se exposto”, completa Arnaldo William Pinto, diretor pedagógico do Grupo COC.

Como avaliar

Existem várias maneiras de avaliar a equipe. Segundo a assessora e consultora educacional Marisa Triani, a partir das incumbências atribuídas ao professor pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394/96), a avaliação dos docentes deve abranger as seguintes dimensões: docência, participação no projeto pedagógico da escola e a colaboração com as atividades de articulação da instituição com as famílias e a comunidade. Para Marisa, a avaliação não deve ser subjetiva e isolada, por isso a melhor forma é unir uma série de dados e fontes para analisar o desempenho dos professores.

O papel do aluno no processo

Como a avaliação deve ser pensada de forma integrada, o aluno também faz parte do processo e jamais deve ser usado como única fonte de dados. Na opinião de Maria José,

diretora do Pitágoras, o ideal é preparar o estudante sobre a importância da pesquisa, para que nenhum contratempo entre ele e o professor possa interferir nas respostas. Algumas escolas aproveitam o questionário que o estudante responderá e acrescentam algumas perguntas sobre o próprio aluno. “O objetivo da auto-avaliação é fazer com que o estudante responda com mais maturidade a pesquisa sobre o educador”, afirma Paulo Bedaque.

O que fazer com os resultados?

Como o papel da avaliação é analisar o desempenho dos professores, buscar pontos onde o trabalho deve ser melhorado, todo esse processo tem de resultar em conseqüências para os docentes e para a escola. Segundo a consultora Marisa Triani, os profissionais que atingiram resultados positivos deverão progredir na carreira e aqueles cujos resultados foram insuficientes deverão participar de programas de formação continuada e fazer uma revisão do seu plano de trabalho, com o objetivo de suprir as deficiências identificadas no processo de avaliação.

O professor, assim como qualquer outro profissional, deve ter e cumprir metas claras. Também deve se preocupar em ser, a cada dia, a cada aula, melhor do que no dia anterior. Se não tiver números e dados claros, esse progresso acaba inviabilizado

Fonte: <https://sites.google.com/site/agestaoeducacional/artigo/professor>

ATIVIDADES DE LEITURA

QUESTÃO 5

Nessa reportagem a linguagem é formal, não há a presença e gírias, por parte do autor e nem dos outros participantes que deram opinião. Porém, há no texto a expressão “*paredão da morte*”, que está apresentada pela figura de linguagem que se chama comparação. Que termo está sendo comparado a essa expressão?

Habilidade trabalhada

Reconhecer artifícios usados na reportagem que facilitam o entendimento do público leitor, bem como as diferenças de oralidade e escrita.

Resposta comentada

Nessa atividade, o aluno poderá perceber que o texto gerador III é dividido de uma forma diversa dos outros, ou seja, com subtítulos. O objetivo maior é fazer com que o aluno reconheça que o termo “*paredão da morte*” está sendo comparado ao termo “*avaliação de desempenho*” e que há todo um jogo lingüístico neste tipo textual.

ATIVIDADE DE USO DA LÍNGUA

QUESTÃO 6

Percebamos o emprego das formas verbais usadas pelo autor:

*“O que **deve ser** avaliado é o trabalho e não a pessoa”*

*“... a avaliação **deve representar** uma oportunidade de melhora e não uma ameaça.”*

O que os verbos sublinhados apontam nas frases acima?

- a) O posicionamento autoritário dos falantes.
- b) Um contraste de idéias
- c) Uma metáfora
- d) Uma agente da passiva

Habilidade trabalhada

Identificar e analisar a função modalizadora dos verbos.

Resposta comentada

O posicionamento autoritário e categórico dos anunciadores é claramente marcado com o uso dos modalizadores, sendo fundamental este uso na construção do texto. Sendo, portanto, a resposta **A** a correta.

ATIVIDADE DE PRODUÇÃO TEXTUAL

QUESTÃO 7

Segundo o texto III, é importante avaliar o trabalho do professor na melhor forma possível, sem intimidá-lo e mostrando a ele que tudo se aplica de uma forma agregadora.

Proposta

Individualmente, escreva uma reportagem para um jornal mural ou *blog* sobre o trabalho do professor e as injustiças que ele sofre, muitas vezes, propondo uma reflexão sobre essa realidade. Você pode usar a tua imaginação ou relembrar casos que já viu ou ouviu. Procure ilustrações, fotos ou estatísticas que comprovem aquilo que você esteja afirmando. Se quiser, pode pesquisar na internet e não se esqueça de um título sugestivo, que atraia a atenção do leitor e, ao mesmo tempo, seja um anúncio do assunto. Não se esqueça de respeitar as características do gênero.

Habilidade trabalhada

Produzir uma reportagem de âmbito educacional para ser publicada em jornal mural ou blog.